



SETOR DE AGROECOLOGIA!

O Setor de Agroecologia é uma das Unidades Educativas ligadas à fazenda do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Sua história inicia antes mesmo de ter esse nome e todas as finalidades e ações que possui hoje, como um projeto de pesquisa em parceria com instituições brasileiras e estrangeiras (Brasil e Noruega) sobre produção de morango. Cerca de 10 anos atrás, a área onde atualmente funciona o Setor não estava sendo utilizada para a produção, tendo em vista a degradação do solo em virtude do uso constante por várias décadas.

**CONHEÇA
NOSSO JARDIM
SENSORIAL**



COMO SURTIU

por Sissi Bueno

Em 2013, começou a aventar a possibilidade dos campi pré-existentis do IFSULDEMINAS manterem, em parceria, uma Fazenda Agroecológica, porém, por diversos fatores, essa questão foi descartada e o projeto foi temporariamente abandonado.

O local, que já vinha sendo utilizado para produção de morango em caráter experimental, passou a apresentar alguns desafios para os estudantes e docentes que ali desenvolviam seus trabalhos, em razão da falta de infraestrutura adequada (como banheiros, água encanada, espaços para escritório). Locomoção e acessibilidade também eram problemas.

A princípio, pensou-se na possibilidade de construir um banheiro com a madeira proveniente de dois eucaliptos que foram atingidos por um raio e estavam mortos, mas a madeira proveniente daquelas árvores foi farta, e optou-se pela construção de uma pequena casa, que serviria de base para acondicionar ferramentas, sementes, equipamentos para o uso diário e também como um experimento e objeto de estudo e divulgação da sustentabilidade, educação ambiental e outros.

A instituição já vinha trabalhando e mantendo vínculo com a Orgânicos Sul de Minas, além do contato com diversos agricultores da região, realizando trabalhos variados e servindo de guardiã de sementes crioulas e afins.

Com recursos provenientes de editais de fomento da CNPq (Edital 040/2014) e Proext (MEC), foi possível reunir condições para a mão-de-obra de carpinteiros para o corte e processamento das árvores, bem como os carpinteiros/pedreiros que construíram a casa. O campus ainda apoiou com as despesas relativas a parte elétrica, telhas e instalação do sistema de internet.





Desde o início, a intenção era o uso do local como um espaço de experimentação por estudantes e um ponto de identificação de agricultores, construindo ali experiências e realidades similares àquelas vivenciadas pelos agricultores em suas propriedades. O setor foi pensado também para ser um laboratório de boas práticas de sustentabilidade, já tendo como ponto de partida que deveria inspirar e mostrar as possibilidades de forma acessível.

Para começar, o banheiro escolhido para integrar a construção foi um banheiro seco. Posteriormente, somando esforços de estudantes, colaboradores, voluntários e outros, algumas outras partes foram tomando forma e sendo agregadas à construção, como um banheiro com biodigestor e um outro banheiro com fossa séptica de evapotranspiração. As partes adicionais da construção

utilizaram técnicas diversificadas, como pau-a-pique e bioconstrução, incorporando garrafas de vidro às estruturas das paredes para auxiliar na iluminação e pintura com a utilização de tinta natural cores da terra. Existem também espaços para compostagem de material orgânico.

A fossa de evapotranspiração, que é constituída de uma estrutura de alvenaria de 4m x 2m x 1m, preenchida com uma fileira de pneus dispostos na vertical e completada com pedras de tamanhos variados, brita, areia e terra. Sobre a terra são plantadas as bananeiras que são responsáveis pela extração dos nutrientes compostados e a água.

Em 2015, iniciou-se a plantação do Sistema Agroflorestal(SAF), com a intenção de servir de objeto de estudo e recuperar o solo em uma área de intensa degradação. Passados 5 anos, já é possível observar que o solo já se encontra recuperado, saudável e produtivo.

Existem também pontos com áreas de recuperação florestal, com espécies nativas, frutíferas e flores. O material proveniente das podas dos troncos das bananeiras é utilizado para proteção da umidade do solo, como estrutura de proteção das mudas mais jovens e também para proteger o solo da perda de nutrientes e terra, nos períodos de chuvas.

O produto gerado pelos compostos do banheiro seco são utilizados como fertilizante nesse sistema.

Mais recentemente um pequeno ervanário com ervas de diferentes espécies de plantas medicinais foi plantado, para promover uma experiência sensorial aos visitantes, além de servir de alimento e ambiente para os polinizadores.

O setor se vale do reaproveitamento e reutilização de diversos materiais, prezando pela sustentabilidade em todas as suas formas.

Muitos móveis e estruturas são reaproveitadas após restauração, que em sua maioria é realizada pelos próprios integrantes do grupo de agroecologia. O projeto do setor ainda está em construção e constante evolução, e como exemplo, podemos citar a construção e instalação de um pequeno viveiro, que está em andamento, com a finalidade de produzir mudas de árvores floríferas para plantar no próprio setor, a instalação de um aparelho para extração do biogás, a concretização de um espaço para a meliponicultura, coleta e armazenamento de água de chuva e outros.

Desde 2017, o setor tem sua manutenção realizada pelos membros do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia “Raiz do Campo” (NEA Raiz do Campo). O NEA Raiz do Campo é um núcleo que compõe um conjunto de núcleos de estudos do País apoiados pelo Edital 021/2016 do MCTIC/MAPA/SEAD/MEC/CNPq. Com base neste projeto e buscando atender aos alinhamentos inicialmente propostos, o Setor de Agroecologia trabalha com as seguintes vertentes:

1. Educação Ambiental, para estudantes de escolas públicas da região, em especial, escolas do campo;
2. Guarda e multiplicação de sementes crioulas em parceria com os guardiões e guardiãs ligados à Orgânicos Sul de Minas;
3. Experimentação, estudos e socialização dos benefícios da Sistema Agroflorestal (SAF);
4. Sistemas Participativos de Garantia da qualidade orgânica.



A Educação Ambiental acontece com a vinda de estudantes de escolas da região para uma vivência de uma manhã ou tarde sobre temas previamente escolhidos por estes, relacionados aos brinquedos antigos, insetos, pintura cores da terra, aquecimento solar, SAF entre outras.

Para o trabalho com as sementes, o Setor mantém o funcionamento de uma Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” em parceria com agricultores Guardiões e Guardiãs de sementes vinculado à Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas. Sementes multiplicadas pelos guardiões são enviadas para armazenamento na casa de sementes e também para serem multiplicadas nas áreas do Setor de Agroecologia.



Para as ações relacionadas aos Sistemas Agroflorestais, o Setor mantém atualmente dois talhões com SAF implantados num trabalho que envolve diversos servidores do Campus. Nestes ambientes diversas ações são realizadas, com destaque para os trabalhos em mutirão envolvendo estudantes do Campus.

A quarta vertente, é também a mais antiga desenvolvida pelo grupo e acontece desde 2012 quando o Campus Inconfidentes, juntamente com a EMATER-MG, Regional de Pouso Alegre, MG e Agricultores sul mineiros iniciaram a construção da Orgânicos Sul de Minas o credenciamento do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade orgânica (OPAC) junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Com a evolução do trabalho, atualmente são mais de 250 agricultores certificados, oriundos de mais de 20 municípios do sul de Minas. Para integrar de forma ativa o Sistema Participativo de Garantia (SPG), o NEA Raiz do Campo (e o Setor de Agroecologia) é membro de duas Associações de Agricultores, sendo a Associação Agroecológica de Ouro Fino (AAOF) e a Associação de Agricultura Biodinâmica Serras Verdes, de Córrego do Bom Jesus/MG e é por meio do envolvimento com estas e outras entidades que foi possível a certificação orgânica da área do Setor de Agroecologia.

Além destas atividades pedagógicas e de extensão, tem sido constante a presença de moradores do município de Inconfidentes e de visitantes externos para atividades de turismo e lazer, como passeios em família, produção fotográfica, piquenique e outros, fato que é motivo de muita alegria para os responsáveis pelo setor, que acreditam na interação com a sociedade para a produção de conhecimentos voltados para o atendimento de demandas reais.

Seguir com a construção coletiva de soluções sustentáveis para as demandas da agricultura familiar e fortalecer os laços com os parceiros atuais, em especial EMATER-MG e Orgânicos Sul de Minas, está entre as demandas para a continuidade dos trabalhos do Setor de Agroecologia.

Coordenação do NEA Raiz do Campo:

Luiz Carlos Dias da Rocha – IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

Mark Pereira do Anjos – IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

Aloísia Rodrigues Hirata – IFSULDEMINAS – Proex

Você já conhecia este setor? Faça uma visita, descubra a linda vista, divulgue e aprecie!